

05 de fevereiro de 2022

“MEDIAR PARA CURAR: A MEDIAÇÃO COMO PROCESSO EXTRA E INTERINSTITUCIONAL”

Maria Acaso e Andrea De Pascual



RESUMO

Neste curso vamos fazer uma reflexão sobre o papel da cultura na nossa sociedade, os fundamentos da mediação cultural como catalisadora da mudança de paradigma e a necessidade de reinventar a educação. Vamos explorar diferentes caminhos que recorrem a todo o potencial transformador inerente aos processos pedagógicos para colocá-los no centro das dinâmicas da instituição, não só a nível da programação, mas também organizacional e de relação com ela própria e com o seu ambiente envolvente.

PROGRAMA

MÓDULO 1

CULTURA + EDUCAÇÃO para resolver a EQUAÇÃO PENDENTE

Qualquer projeto cultural pode ser pensado como um processo de aprendizagem e transformação social se o reinventarmos do ponto de vista educativo. Neste módulo vamos aprender a repensar nossos processos de mediação cultural como espaços de fomento da cidadania crítica e desenvolvimento social. Para isso, vamos rever quais são as competências chave da figura central deste processo, a mediadora cultural.

MÓDULO 2

AGORA OU NUNCA. Os dilemas da educação nas instituições culturais atuais

Agora ou nunca podemos mudar a situação relativa aos enquadramentos dos serviços educativos nos museus, após as consequências da COVID19. Agora ou nunca podemos repensar a nossa posição quando não há escolas, desfrutar de uma nova presencialidade quando as capacidades são reduzidas, conceber processos virtuais e sustentar tudo o que precede mediante condições materiais dignas. Agora é o momento de pensar, refletir e agir.

PROMOTOR APOIO



MECENAS



05 de fevereiro de 2022

“MEDIAR PARA CURAR: A MEDIAÇÃO COMO PROCESSO EXTRA E INTERINSTITUCIONAL”

Maria Acaso e Andrea De Pascual



MÓDULO 3

OKUPAR O MUSEU para detetar as pedagogias invisíveis nas instituições culturais

Os espaços dedicados à cultura em geral e os museus em particular são lugares saturados com pedagogias invisíveis que percorrem e transformam o público. Neste módulo, vamos aprender a detetar esses discursos de poder para abordar a nossa profissão como mediadores culturais de uma perspectiva mais crítica e transformadora.

MÓDULO 4

MUSEU DE VÍNCULOS. Como construir uma instituição relacionalmente anárquica.

Partindo do consenso sobre a urgência de uma mudança de paradigma institucional, este módulo explora uma proposta para trabalhar a mudança de paradigma na intimidade. Usando a metáfora da oposição entre monogamia e anarquia relacional, vamos analisar várias formas de atuação nos museus que se baseiam na promiscuidade, laços duradouros e supressão de hierarquias.

05 de fevereiro de 2022

“MEDIAR PARA CURAR: A MEDIAÇÃO COMO PROCESSO EXTRA E INTERINSTITUCIONAL”

Maria Acaso e Andrea De Pascual



BIOGRAFIA ANDREA DE PASCUAL

Andrea de Pascual está interessada em ativar a arte+educação não apenas como um espaço para o pensamento crítico, mas também como uma ferramenta de participação cidadã em questões políticas, sociais e ambientais. É pedagoga com um mestrado em Art Education pela Universidade de York através de uma bolsa “Fulbright” e sócia fundadora da “Pedagogías Invisibles”, onde realiza trabalhos de coordenação, desenho e implementação de projetos em instituições educativas e culturais. Trabalhou e colaborou em vários centros de arte tais como Matadero Madrid e Brooklyn Museum e organizações dedicadas à arte contemporânea, como Art21 ou o Instituto Hemisférico de Performance e Política. Em conjunto com David Lanau, ela é co-autora do livro “El arte es una forma de hacer (no una cosa que se hace)”.

05 de fevereiro de 2022

“MEDIAR PARA CURAR: A MEDIAÇÃO COMO PROCESSO EXTRA E INTERINSTITUCIONAL”

Maria Acaso e Andrea De Pascual



BIOGRAFIA MARIA ACASO

María Acaso (Madrid, 1970) é doutora em Educação Artística e trabalha desde 2002 como professora titular na Faculdade de Belas Artes da Universidade Complutense de Madrid, emprego que concilia, desde 2010, com seu trabalho de sócia fundadora do coletivo de arte e educação “Pedagogías Invisibles”.

Juntamente com a sua atividade académica, desenvolveu projetos relacionados com a arte contemporânea e com a educação nas principais universidades e centros de arte internacionais. Alguns desses projetos foram realizados em: Hochschule der Kunst Bern (Suíça); Universität zu Köln (Alemanha); Universidad Autónoma de México; the Bergen National Academy of the Arts (Noruega); na NYU; Colby College; The New School of Social Research; The School of the Arts Institute of Chicago; Harvard e Stanford (EUA).

No campo das instituições culturais, trabalhou: para KHW (Alemanha); Alumnos 47 e Laboratório de Arte Alameda (México); MUSAC; Cac Ses Voltas; Fabra i Coats; MACBA; Matadero Madrid; Tabakalera; Alcalá 31; ARCO (Espanha); OPAM (Japão); Museu da memória (Chile); IX Bienal do Mercosul (Brasil); Lugar a dudas; NC-arte; Museu de Antióquia e Museu de Arte Moderna de Medellín (Colômbia); Culturgest (Portugal); MoMA e Getty Museum (EUA), entre outros.

Nos últimos anos, merecem atenção os projetos experimentais «Ni arte ni educación» (2015-2016, Matadero Madrid); «¿Dónde está la Oficina de Mediación?» (2016-2017, LABoral, Gijón) e «Educar la institución» (2017, Centro Nacional de Arte Contemporânea Cerrillos, Chile).

É presidente do Comité Consultivo em Arte Cidadã da Fundação Daniel e Nina Carasso em Espanha desde 2016, e publicou vários livros, entre os quais se destacam *Art Thinking. Transformar a educação através da arte* (Paidós, 2017) e *a educação artística não é artesanato* (os livros da Catarata, 2009). O seu blog “mariaacaso.es” é uma referência internacional em educação artística.